

# As Competências do Professor de Educação Física na Pós-modernidade

Eunice Helena Tamiosso Vega\*

## Resumo

*Este artigo, resultante da dissertação de Mestrado em Educação, apresentada na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em 2002, apresenta as competências do professor de Educação Física na pós-modernidade. A pesquisa realizou-se a partir de entrevista semi-estruturada com participantes de duas Instituições de Ensino Superior, uma pública e outra privada, possibilitando uma aproximação dessas realidades. Na análise das entrevistas emergiram as competências pessoal, profissional e social, integrando um estudo mais amplo, que compreende as teorias educacionais. As conclusões da pesquisa remetem à avaliação crítica das competências básicas que formam um conjunto de ações que expressam o atual significado da Educação Física no contexto educacional e social.*

**Palavras-chave:** competências, pós-modernidade, desenvolvimento humano.

## Abstract

*This article, resulting from the dissertation of Master Degree in Education submitted to the Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS) in 2002, presents the competences of the physical-education teachers in the post-modernity. This research began after semi-structured interviews applied to students from two different university schools – a public and a private one – allowing the approach to these realities. Personal, professional and social competence arose from the analysis of these interviews, integrating a wider study including the educational theories. The research conclusions lead to a critical evaluation of the basic competences included in a set of actions*

*expressing the current meaning of Physical Education within the educational and social context.*

**Keywords:** competences, post-modernity, human development.

## Resumen

*Este artículo, resultado de la disertación de Maestría en Educación presentada en la Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, – PUCRS (Universidad Católica de Rio Grande del Sul, Brasil) – en 2002, presenta las competencias del profesor de Educación Física en la postmodernidad. La investigación se realizó a partir de entrevistas semiestructuradas con participantes de dos instituciones de Educación Superior – una pública y otra privada – que permitieron la aproximación a esas realidades. Del análisis de las entrevistas surgieron la competencia personal, la profesional y la social, integrando un estudio más amplio, que abarca las teorías educacionales. Las conclusiones de la investigación conducen a la evaluación crítica de las competencias básicas que forman un conjunto de acciones que expresan el significado actual de la Educación Física dentro del contexto educacional y social.*

**Palabras-clave:** competencias, postmodernidad, desarrollo humano.

## Introdução

Napós-modernidade estão sendo desenvolvidas habilidades para pensar e escolher caminhos a serem percorridos para a evolução futura, através da experiência da investi-

gação, do questionamento e da reflexão, com uma ideologia baseada na imagem de um novo mundo. Um mundo de incertezas e inacabado, onde a consciência corporal passa pela necessidade de manter uma saúde equilibrada, fundamental para compor o novo ser humano que tende a possuir maiores cuidados com a educação do corpo e dos relacionamentos, criando assim, um senso de significado, que tem início nas aulas de Educação Física. No permanente estudo do desenvolvimento humano, considera-se fundamental que o/a professor/a tenha uma autoimagem boa e a auto-estima equilibrada para que possa desenvolver suas competências.

A busca de uma identidade profissional própria sempre esteve em foco neste percurso, mas com pouco êxito, visto que a disciplina de Educação Física quase ficou excluída da última Lei de Diretrizes e Bases, por ser julgada desnecessária ao currículo escolar e que, graças a um projeto de lei apresentado, foi reconsiderada como essencial. Diante da observação de que o principal problema da Educação Física reside em uma ordem epistemológica, presente em uma visão limitada do processo educacional e social, me propus a elaborar uma pesquisa que apontasse as competências básicas que o/a professor/a de Educação Física deve possuir para atuar nesse processo. A dinâmica do mundo interno acontece em interação com o mundo externo e, juntos, revelam as emoções, reflexões, decisões e ações, que formam as sinergias das ações espontâneas. Compreender como acontece essa interdependência que move o ser humano, torna-se fundamental para entender as novas competências.

O objetivo principal foi estudar as competências dos professores de Educação Física na pós-modernidade em duas Instituições de Ensino Superior, uma pública e outra privada, e as bases epistemológicas do seu conhecimento, possibilitando o entendimento destas competências, bem como das suas atuações em sociedade, mais especificamente, na sociedade educacional. Tal problema surgiu da necessidade de rever que competências são essas, e isso pôde ser feito pela reflexão do corpo docente sobre o seu próprio fazer, desencadeando um processo de transformação. Este estudo, baseado na linha de pesquisa da Pessoa e do Desenvolvimento humano, se preocupou em deixar

claras as competências ideais dos professores de Educação Física, através do estudo da pós-modernidade, que ilustra a história da Educação Física e sugere que as competências que hoje se exige dos professores sejam reconfiguradas para este momento histórico importante.

Optei por quatro campos temáticos que, a meu ver, apontam para uma argumentação com coerência interna, que são: as considerações sobre a pós-modernidade; um breve histórico da Educação Física no Brasil; o/a professor/a de Educação Física e seu desenvolvimento; e as competências do/a professor/a de Educação Física na pós-modernidade.

A pós-modernidade está sendo vista como uma ciência contemporânea, imbuída de criatividade e indeterminismo, combinando o científico com o estético. Na opinião de Doll (1997, p. 19), isso ainda não está claro para toda a comunidade científica:

*As implicações de uma perspectiva pós-moderna para a educação e o currículo são imensas, mas de forma alguma claras. [...] Na verdade, o que acontece é que surge um senso de ordem inteiramente novo: não a ordem simétrica, simples e sequencial que a Ciência clássica tomou emprestada do pensamento medieval, mas uma ordem assimétrica, caótica e fractal, que estamos começando a descobrir nas Ciências pós-modernas.*

A Educação Física, por trazer uma herança do tecnicismo no seu desenvolvimento, leva alguns professores a terem sua atuação baseada em práticas ultrapassadas. Para entender estas mudanças foi necessário organizar um breve histórico da Educação Física no Brasil, onde se buscou compreender a sua historicidade, o que significa avançar com bases sólidas rumo ao desenvolvimento social e cultural, trazendo informações importantes deste processo. No referencial teórico do/a professor/a e seu desenvolvimento, são enfocadas questões pertinentes ao conhecimento das individualidades pessoais, da inteligência físico-cinestésica, bem como as crises que os docentes e as instituições educacionais estão passando. E, por último, foi feito um ensaio sobre as competências do/a professor/a de Educação Física, formando o eixo principal deste estudo, através do qual nos movemos para compreender o conjunto de ações pedagógicas que o/a

professor/a possui na pós-modernidade e que se pretende estarem contempladas nesta pesquisa. Essas competências, quando bem desenvolvidas, darão o suporte necessário para contornar as situações problemáticas que surgem ao longo da vida.

## Metodologia

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, em nível descritivo, e pretendeu apontar as competências dos professores de Educação Física, através dos testemunhos dos próprios docentes. Esta metodologia permitiu registrar dados subjetivos dos entrevistados e contribuiu para diminuir a distância entre o conhecimento científico adquirido com as teorias da educação e as teorias referentes à cultura do movimento humano. Assim, observei que as teorias da Educação Física, por vezes ficam escondidas nas práticas desportivas, sendo impedidas de tomarem-se um referencial teórico de ação educativa. Para a coleta e análise de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada, e o método empregado foi a Análise de Conteúdo. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e devolvidas aos professores para ajustes necessários, favorecendo assim a explicação e a compreensão da totalidade da investigação, além da descrição do fenômeno social da pós-modernidade, que sugere que se dê retorno, pois uma realidade, ao ser questionada, provoca reflexões, e isto foi sentido através da devolução das transcrições, algumas pessoalmente, outras, via correio eletrônico. Para que não houvesse a identificação dos participantes no relatório de pesquisa foi-lhes dado os números de um a seis para os docentes da instituição privada e de sete a doze para os docentes da instituição pública. Este trabalho de interpretação levou-me a elaboração de um capítulo onde descrevo e interpreto os resultados extraídos da análise.

## Relatando e interpretando os dados

Foram encontradas três grandes categorias denominadas: competência pessoal, competência profissional

e competência social. Na competência pessoal, vimos como subcategorias: visão da corporalidade; visão da corporeidade; vivência esportiva; e visão holística. Na competência profissional: experiências didático-pedagógicas; multidisciplinaridade; interdisciplinaridade; e crises (na IES, na faculdade de Educação Física e na escola). Na competência social: pesquisas sociais; Instituição de Ensino Superior (IES) e sociedade—diálogo/troca/reflexo; devolução; e publicações.

A abordagem das competências deu-se no sentido de apontar um conjunto de ações, consideradas como as qualificações que os professores de Educação Física possuem na sua atuação. Por ser uma área que trabalha com o movimento humano, ela volta-se para conhecimentos relacionados às questões pessoais, profissionais e sociais de forma peculiar. Nessas três competências, encontram-se referências que sinalizam este/a professor/a, visto que ele/a interage nos três níveis, e estes caminhos são permeados por essas ações, que também denominamos competências como sinônimo de aptidões.

## Competência pessoal

Juntamente com as duas outras categorias encontradas neste estudo—competência profissional e competência social, forma a base do profissional que atua na pós-modernidade. Enten-

*A competência pessoal parte das vivências de cada indivíduo e se sobressai no seu comportamento, nos seus métodos de trabalho e nas interpretações feitas da realidade presenciada.*

de-se que não pode haver fragmentação na identidade da pessoa do/a professor/a, visto que o ser humano é inacabado e vai se construindo ao longo de toda a vida. Existem algumas características típicas do/a professor/a de Educação Física que o diferenciam dos demais docentes, por ter sua atuação baseada em pressupostos teóricos que abordam a cultura do movimento humano, permeada por aspectos relevantes do comportamento. Alguns se mesclam com as demais áreas do conhecimento, outros se distinguem por tratarem das emoções, traduzidas na

corporeidade. A corporeidade toma-se o ponto chave de uma visão antropológica, no que Assmann (1998, p. 61) esclarece: “A corporeidade deve ser a instância referencial de critérios para a educação, para a política, para a economia e inclusive para a religião. Ninguém pode servir aos valores espirituais sem encamá-los em valores corporais”. Justifica-se, assim, a importância da Educação Física no contexto educacional como área do movimento humano que aborda a cultura corporal, pois trazemos impressos na nossa corporeidade a cultura local e mundial e somos afetados por ela.

Nessa competência, a questão do vínculo é fundamental, e saber estabelecer vínculos com os alunos e colegas professores pressupõe aprender a lidar consigo (relação intrapessoal) e com os outros (relação interpessoal). Através de estudos feitos em Cognição Humana, obtive referência em Gardner (2000, p. 58) sobre a inteligência intrapessoal, sugerindo que: “... envolve a capacidade de a pessoa se conhecer, de ter um modelo individual de trabalho eficiente – incluindo aí os próprios desejos, medos e capacidades – e de usar estas informações com eficiência para regular a própria vida”. Para este mesmo autor, (1994, p. 185) a inteligência interpessoal: “... volta-se para fora, para outros indivíduos. A capacidade central aqui é a capacidade de observar e fazer distinções entre outros indivíduos e, em particular, entre seus humores, temperamentos, motivações e intenções”. Isso é constatado nos professores de Educação Física pelo dinamismo que possuem, pois dificilmente se vê um profissional da corporeidade introvertido.

Os professores consideram muito importante conhecer, envolver-se com os alunos e saber da sua vida pessoal, estar próximo deles, ter trato humano, por entenderem que muitos estão chegando a um universo estranho, onde irão interagir noutra realidade, não mais de adolescentes e sim na perspectiva de adultos jovens, como um rito de passagem. Portanto, receber e tratar bem os alunos que estão chegando aos bancos universitários é uma tarefa primordial do professor universitário, que vê um bom início para conhecer seus alunos na abordagem dos valores de cada um. Os primeiros valores trabalhados nas turmas são o conhecimento, a honestidade, a autonomia, a criticidade e a responsabilidade. Essas qualidades denotam as competências pessoais da comunidade acadêmica, que vão

sendo passadas aos alunos, fundindo-se em valores semelhantes, conforme as teorias que os professores exercitam. Toma-se imprescindível aos professores de Educação Física saber ouvir, pois os alunos sentem-se à vontade para falar, expor seus anseios pessoais, e quanto ao aspecto profissional, se vêem refletidos no/a professor/a, que aparentemente demonstra possuir uma liberdade no exercício da docência que é uma referência importante. Conforme Mosquera e Stöbaus (2001, p. 97):

*Freqüentemente nos custa muito parar para ouvir os outros, estamos muito mais preocupados em que nos ouçam, porém poucos dispostos a ouvir. Ouvir os outros e aprender a vê-los como são realmente é fundamental para as relações interpessoais, em especial para os professores, que devem de estar muito atentos e poder, assim, agir melhor na realidade.*

Entende-se que, para agir melhor na realidade, o/a professor/a universitário deve escutar o que os acadêmicos pensam, pois eles são a manifestação dos anseios da sua geração, que em alguns aspectos possui menos preconceitos a respeito de questões que a anterior investigou e esgotou como possibilidade de avançar para outra etapa. É importante refletir sobre isto, de forma responsável, pela participação na educação como um fator determinante para as futuras gerações. Para o/a professor/a de Educação Física, a observação faz parte do conjunto de competências adquiridas com o exercício da docência, pois se desenvolve um olhar clínico sobre os movimentos corporais, possibilitando detectar erros posturais que, se não forem corrigidos a tempo, formam caminhos que impedem os alunos de automatizarem o gesto certo, levando-os a não gostarem dos movimentos por errarem muito. E, falando-se em movimentos, a automatização é necessária para que a criatividade se estabeleça. Destaco aqui a fala de uma entrevistada: “A qualidade da observação passa por um trabalho dos sentidos. Um educador não pode ser mais aquele observador imparcial, neutro. Ele tem que atuar e estar consciente que a sua atuação também vai alterar a realidade” (P4). O espaço físico de ação do/a professor/a de Educação Física é muito amplo e é preciso manter os alunos dentro dele, observando seus movimentos para que não se formem caminhos errados no seu vocabulário motor.

Assim, conhecer e compreender a si mesmo e aos outros legitima o respeito à singularidade do ser humano. O professor, ao prestar atenção nas pessoas, elogiando seus pequenos progressos e incentivando para que superem os obstáculos encontrados, reforça os êxitos alcançados. E o/a professor/a de Educação Física utiliza muito o elogio, pois entende que faz subir a auto-estima e serve de estímulo a todos, fazendo-os avançar em seu desenvolvimento motor. No paradigma humanista, que privilegia os sentimentos, afetos, expectativas, interesses e valores, bem como a empatia e a confiança, a importância de conhecer o próprio corpo e o do outro passa pelo autoconhecimento corporal, que implica estabelecer uma boa relação com a auto-imagem e a auto-estima, conteúdos estreitos da Educação Física, como parte do desenvolvimento humano e muito importante na formação das competências pessoais. A imagem que temos do corpo em determinadas fases do ciclo vital pode estar distorcida da realidade, pois nem sempre o que se reflete na sociedade pode estar adequado a todos. Mosquera (1987, p. 52) esclarece que: “O desenvolvimento da auto-imagem acontece através de um processo contínuo que está determinado pela vida individual e que se estrutura na ação social”. Através do autoconhecimento corporal, pode-se criar estilos próprios condizentes com o nível socioeconômico e cultural em que se vive, construindo uma imagem que se pareça com o ideal de determinados biotipos. Isto supõe saber o que proporciona prazer, alegria ou até mesmo a dor. A imagem corporal própria e a percepção da imagem do outro passa pela emoção, pela exploração do campo visual. Como afirma Schilder (1999, p. 232): “... toda a emoção modifica a imagem corporal. [...] Expandimo-nos, e os limites da imagem corporal perdem sua nitidez”. Para iniciar a aprendizagem do conhecimento muscular e articular, os alunos terão que saber que o corpo não é só a aparência física, e que o conteúdo anátomo-fisiológico é insuficiente para dar o entendimento global do ser humano, que pensa, toma decisões, tem sentimentos. Os professores entrevistados entendem que, ao religar constantemente a anatomia humana com

o sentir, consegue-se dar voz ao corpo, que se expressa através destas sensações.

Os entrevistados consideram que atualmente os alunos universitários estão muito desatentos e, se o professor não apresentar de saída uma proposta que lhes chame a atenção, vai ter problemas com a turma, pois eles estão muito críticos e não aceitam mais qualquer coisa. Percebe-se pelos depoimentos que, ser motivador, torna-se fundamental para o exercício docente da Educação Física na pós-modernidade. Este modo ativo de entender o ensino torna-se requisito básico para conseguir o interesse pela aprendizagem e retroalimentar a motivação no educador, desejando que não se percam jamais o entusiasmo, a alegria e a sensação de bem-estar que o movimento humano proporciona com a conseqüente liberação das endorfinas. Nas aulas teóricas, pode-se utilizar temas de relevância social, tais como drogas, sexualidade, meio ambiente, e outros do interesse dos alunos. Com isso, conseguir-se-á esclarecê-los sobre a realidade dos acontecimentos, revendo conceitos que estão fora de foco. As aulas ficam com uma alta dose de motivação e os alunos aprendem o que é do seu interesse, pois, em nenhuma fase da existência humana, se viu jovens e adolescentes tão descrentes da visão dos adultos. Os padrões motivacionais adequados certamente estabelecerão uma grande diferença entre aulas criativas e atraentes, em contraposição às tradicionais. Ao lidar com aspectos corporais, aprende-se a ver o ser humano na sua singularidade, pois fica evidente essa postura no professor, de que a sua opinião é muito importante, mas que a dos outros também deve ser respeitada, fator esse muito enfatizado em outra competência desta pesquisa, a profissional.

## **Competência profissional**

A pretensão deste estudo não é descrever todas as competências do/a professor/a de Educação Física e sim trazer às claras algumas que possam apontar caminhos seguros sobre a sua ação na pós-modernidade. Para Perrenoud (2001, p. 139), as competências “...

englobam os saberes, porém não se limitam a eles! Ao contrário dos conhecimentos, que são representações organizadas da realidade ou do modo de transformá-la, as competências são capacidades de ação”. Essa categoria emergiu dos relatos das práticas cotidianas dos professores, que não é uma prática individual, pois é influenciada pelas condições de trabalho e equipe administrativa. É importante refletir sobre a formação em serviço, que estimula os professores a serem produtivos à medida que são motivados a fazerem no mínimo um curso por ano, para repensar seus conceitos, rever uma nova abordagem de trabalho, conviver com outras pessoas, inclusive de outras áreas.

Para que haja mudança no conceito de educação ao longo de toda a vida, a idéia de educação permanente deverá ser repensada e ampliada nas faculdades, pois se entende que, somente a partir do estímulo de quem está no comando das atividades acadêmicas é possível que haja uma mudança, do contrário pode levar ao comodismo. Delors (1999, p. 18) sugere que a educação continuada deve “... ser encarada como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes e aptidões, da sua capacidade de discernir e agir”. Nos dias atuais não cabe a universidade ficar fora. Ela tem que participar dessa mudança, comprometendo-se com o seu quadro docente e com os profissionais que já formaram e que estão com seu conhecimento defasado. Os professores são unânimes em afirmar que necessitam de mais tempo para dedicar-se às suas pesquisas. Embora entendam que estejam investindo em seu aperfeiçoamento, eles estão tendo que subtrair este tempo do seu descanso, o que particularmente não considero muito saudável.

Os entrevistados relatam que vivem crises de crença e descrença, pois a universidade está presenciando uma situação complexa pelas exigências que são feitas pela sociedade. Há uma crise de hegemonia intensa acontecendo nas universidades e é considerada a mais ampla de todas, por tratar dos conhecimentos que produz e transmite. A crise de legitimidade, fala da falência dos objetivos coletivos assumidos. E a crise institu-

cional, põe em causa a autonomia e a especificidade organizacional pelas políticas de financiamento que estão cada vez mais restritivas. Soma-se a isso a necessidade de rever aspectos importantes que possam abrir novos caminhos para possíveis soluções.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, que contemplam o pensamento de vários autores, também serviram de apoio teórico para este trabalho, por entender a importância que este documento tem para os profissionais da educação. O documento MEC-PCNs (1999, p. 154-5) propõe:

*A Educação Física precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão do ser humano enquanto produtor de cultura. [...] A visão legal, quando confrontada com a realidade do ensino de Educação Física, apresenta-nos um paradoxo: a nossa prática pedagógica em pouco tem contribuído para a compreensão dos fundamentos, para o desenvolvimento da habilidade de aprender ou sequer para a formação ética.*

Para os participantes desta pesquisa, o que o/a professor/a deve dominar neste próximo milênio, no sentido de capacidade, é basicamente saber aprender. Em educação, o ensinar e o aprender são fundamentos básicos do processo em questão, pois visa o elaborar do pensamento complexo, fazendo ligações importantes e significativas. E para Demo (2000, p. 261) “... o ‘aprender a aprender’ supõe também aprender, mas seu centro está no saber pensar, fundamento do sujeito social consciente e competente”. Essa competência sugere que se desenvolvam métodos específicos, respeitando-se as individualidades, pois cada pessoa internaliza os gestos ou fatos de uma forma particular, conforme seus conhecimentos implícitos. Por vezes, coincide com o do grupo, mas o/a professor/a de Educação Física, ao desenvolver essa competência, sabe que os gestos são construções que necessitam ser aprendidas. Assim, *a competência profissional que se refere ao aprender a aprender, parece ser a mais importante na opinião dos entrevistados, a que formará a base de todo o conhecimento e que supõe aprender para conhecer, exercitando a atenção, a me-*

mória e o pensamento. Assmann (2000, p. 259) sugere que: “Aprender a aprender é manter acesa a curiosidade. O mero ensinar, ou a mera entrega de saberes supostamente prontos, mata a curiosidade. [...] apagar curiosidades é despotenciar neurônios do cérebro humano”. E o/a professor/a, ao ver despertada sua curiosidade, no sentido de buscar alternativas novas para os problemas que se apresentam no dia-a-dia, não deixa que aulas monótonas tomem conta do seu fazer pedagógico. Para Restrepo (1998, p. 33): “Aprender é sempre aprender com os outros, pois as estruturas de pensamento não são mais do que relações entre corpos que se interiorizaram, afeições que, ao se tornarem estáveis, nos impõem um certo modelo de fechamento ou de abertura diante do mundo”. O/A professor/a de Educação Física aprende sempre com a sua corporeidade prevendo novas formas de atuação.

Em Educação Física, a comunicação é um ato criativo entre as pessoas, visto que permite que se dê outras interpretações referentes à corporeidade. Quando as pessoas se comunicam formam um sistema de interação e reação integrado, o que para Assmann (1998, p. 134): “... supõe que a competência para comunicar, também é construída em função da experiência e de uma prática refletida”. Assim, ter recurso de linguagem, de movimentos, de comunicação ilimitada torna-se uma ferramenta importante para um trabalho bem elaborado. Essa competência possui imbricação com a da criatividade e com o cotidiano, faz parte da cultura das pessoas. O/A professor/a de Educação Física atual está mais cooperativo, integrador, persistente, elaborando novas formas de atuações, preparando-se para atuar neste milênio e considera que envolver os alunos no planejamento estratégico das ações conjuntas pode ser um ponto de equilíbrio nas atividades profissionais. A missão de ensinar futuros professores deve ser permeada de doação, pois isto fará despertar o prazer de ensinar. A recompensa do dinheiro pelo trabalho desenvolvido é muito importante, mas se somente isto importar não haverá doação e, provavelmente as aulas serão

entediantes. Não há nada mais contagiante e prazeroso, do que uma aula onde o/a professor/a transpareça a paixão que tem pelo que fala e ensina, destas ninguém esquece.

Estas experiências somam-se na composição das competências do/a professor/a que, na pós-modernidade vem carregada de incertezas. Neste contexto, Morin (2000a, p. 102) sugere que o/a docente deve “... preparar as mentes para enfrentar as incertezas que não param de aumentar, levando-as não somente a descobrirem a história incerta e aleatória do Universo, da vida, da humanidade, mas também promovendo nelas a inteligência estratégica e a aposta em um mundo melhor”. Os entrevistados apontam a falta de preparo que os jovens estão chegando à universidade, os que conseguem chegar, pois as incertezas que enfrentam pelo número de vagas existentes se tornam um obstáculo, por vezes, intransponível. Sobre as incertezas, refere-se um professor: “*Para mim a maior surpresa do currículo é a incerteza, é você entrar em coisas que não estão escritas. O grande problema do mundo é ter a certeza que tudo é incerto. Eu acho que a incerteza é a graça do mundo*” (P7). É preciso dar responsabilidade ao aluno para ele ir olhando para frente e, prepará-lo para as incertezas faz parte do ambiente acadêmico. Dessa forma, o que não está escrito são os conteúdos ocultos que passam pela filosofia de vida do/a professor/a que, quando faladas em uma turma de alunos transformam-se em outro tipo de discussão, que os motiva, pois é o momento em que as personalidades se revelam e tentam se adequar aos novos conhecimentos que estão se descortinando, basicamente é onde os alunos conseguem dar significado ao que estão aprendendo, principalmente quando os professores se referem às suas experiências profissionais fora da universidade, em escolas, clubes ou atuações voluntárias. Agora, a certeza ou a incerteza do campo onde ele vai atuar, está cada vez mais ampla. Morin (2000b, p. 84) fala que uma nova consciência começa a surgir: “É preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado.

É por isso que a educação do futuro deve se voltar para as incertezas ligadas ao conhecimento”. Esta aventura está precisamente no cume de novas descobertas profissionais, pois não existe nada mais inseguro para a criatividade do/a professor/a do que a segurança de uma atuação que não desperte nele o sentimento da inovação. Os professores andam as voltas com essas mudanças, que estão tirando-lhes o sossego, pois sabem que algo urgente precisa ser feito, o que pode ser sentido através dos estudos sobre um novo currículo. A incerteza, sendo uma característica da pós-modernidade, leva a uma maior compreensão do uso da liberdade nas atividades profissionais, pois ao romperem-se os limites com a certeza, ampliam-se as possibilidades de atuações. Para tanto, na pós-modernidade as pessoas não mais poderão se fechar num único fazer, e sim abrir-se às oportunidades, tendo presente que, para cada local novo de trabalho, deverão estar predispostas a aprender a aprender, o que deverá ser feito sempre. Para Morin (2000a, p. 126), “A liberdade supõe, ao mesmo tempo, a capacidade cerebral ou intelectual de conceber e fazer escolhas, e a possibilidade de operar essas escolhas dentro do meio exterior. [...] O sujeito pode, eventualmente, dispor de liberdade e exercer liberdades”.

Na aquisição da competência profissional na pós-modernidade, é importante ter-se em mente que não se educa apenas para o momento e sim para toda a vida. Para os participantes, saber atuar na perspectiva interdisciplinar é uma competência profissional nova, pois na modernidade o individualismo prevaleceu. Os docentes entendem que devem se imbuir de um compromisso que os leve a procurar novas formas de atuação, bem como estar ligados ao cotidiano dos acontecimentos, trazendo-os para discussão junto aos colegas, como ressalta um professor:

*O professor de Educação Física na pós-modernidade deve ser competente sabendo atuar interdisciplinarmente, sendo flexível, empático e penso que não existem muitos profissionais com esse perfil. O ser humano está na mão do professor; as academias estão cheias de pessoas que fazem o que nós dissermos, até absurdos se forem mandados por um profissional da Educação Física;*

*sica; a terceira idade está nas nossas mãos. Agora se não tiver competência profissional põe tudo a perder; não vai ser um bom profissional (p. 8).*

Os participantes deste estudo consideram que para ser um bom profissional, se deve exercitar constantemente “... a competência da auto-avaliação, que é fundamental tanto no aspecto profissional, quanto no pessoal” (p. 10). Afirmam que devem submeter-se à autocrítica das suas experiências profissionais para que possam compreender suas práticas pedagógicas, o que segundo Morin (2000b, p. 100) esta prática permanente é “... necessária, já que a compreensão de nossas fraquezas ou faltas é a via para a compreensão das do outro. Se descobrimos que somos todos seres falíveis, frágeis, insuficientes, carentes, então podemos descobrir que todos necessitamos de mútua compreensão”. E a pós-modernidade comporta este desvelar das insuficiências humanas, que sob a ótica da competência social, trata das pesquisas feitas com a sociedade, dando-lhe voz para que se façam ouvir seus apelos através de estudos relevantes e condizentes com uma prática exercida, que una a teoria em benefício desta sociedade.

## Competência social

Na competência social, o/a professor/a de Educação Física busca participar das transformações da sociedade, formar cidadãos conscientes e responsáveis, utilizando seus conhecimentos para mudar a sociedade ao seu redor, respeitando a cultura dos povos e contribuindo para o desenvolvimento pleno do ser humano. Com a Educação Física, colocada a serviço da comunidade, vê-se grandes possibilidades de conseguir o intento de uma sociedade supostamente mais justa, visto ser uma disciplina que prima pela sociabilização, conseguida através do lúdico, o que implica solidariedade e cooperação.

Nos ambientes educacionais, o lúdico (termo latino que designa o brincar) favorece a aprendizagem, no que Santin (1987, p. 82) esclarece: “... aprendemos a definir o homem pela sua racionalidade. Mas não seria possível definir o homem pela sua ludicidade? Temos assim

o *Homo ludens*”. Paratanto, faz-se necessário adquirir a competência social de aprender a cooperar, a jogar com os outros, a compartilhar, a mudar algumas regras no jogo adaptando para que todos joguem, o que para Delors (1999, p. 15) se faz “... de modo a conciliar a competição que estimula, a cooperação que reforça e a solidariedade que une”. Os entrevistados relatam que tem um grupo de profissionais que nega a competição, mas eles não negam, estimulam e fomentam junto com a cooperação. Como ressalta um participante: “*Nós competimos e cooperamos, afinal não chegamos até aqui de graça*” (P2). Deve-se trabalhar sobre vitórias e derrotas, como meio de educar para viver neste mundo, pois o ser humano compete desde a concepção. E falando-se em Educação Física, as situações proporcionadas nas aulas reproduzem as condições sociais do indivíduo nos seus locais de atuação futuras. Assmann (2000, p. 218) esclarece: “É preciso dar aos jovens ocasiões de participarem em atividades físicas e lúdicas agradáveis e não competitivas para que o comportamento social positivo, [...] não se concentre exclusivamente, nem prioritariamente na formação de um agressivo ânimo de competitividade mercadológica”.

Esta forma agradável de se relacionar socialmente fará com que as crianças de hoje, transforme-se em adultos tranquilos amanhã. Não podemos perder de vista a importância disto para a educação, pois ninguém educa só para o momento, isto vai ter repercussão em todas as esferas sociais. Assim, através da observação de como os alunos agem na sociedade escolar, pode-se diagnosticar futuros problemas de relacionamentos, que podem ser tratados com auxílio da comunidade educacional e dos pais. *Por isso, a Educação Física desempenha na sociedade uma função importante, que demanda uma competência social que saia do plano do jogo pelo jogo e assuma um compromisso com a comunidade.* Afinal o conhecimento adquirido na faculdade sobre higiene, cuidados com o corpo, saúde e primeiros socorros, atendimentos imediatos, ampliam o comprometimento social e responsabilidade do/a professor/a de Educação Física perante a população.

O/A professor/a de Educação Física tem muitas competências e ele tem que cumpri-las para que a sociedade possa enxergar nele/a o profissional que ela espera. Estão questionando muito o papel do/a professor/a na escola e na sociedade. De acordo com Delors (1999, p. 18), o/a professor/a deve: “Tomar consciência de si próprio e do meio ambiente que o rodeia, e a desempenhar o papel social que lhe cabe enquanto trabalhador e cidadão”. Na sociedade atual, está havendo uma abertura ao conhecimento, construído a partir de experiências adquiridas e de estudos elaborados. Com os hipertextos disponíveis na internet, estão se popularizando as informações, assim não cabe mais a postura de esconder ou dar acesso a uma minoria, dos saberes produzidos na universidade. Também se encontram várias orientações de cuidados com a saúde do corpo, de fácil entendimento, e que não chega a representar uma competição para os profissionais da Educação Física, pois sabemos, através dos estudos feitos, que na pós-modernidade há lugar para todos atuarem, nos mais diversos locais. Os professores se encontram preocupados com as questões sociais e com a postura ética e sugerem trabalhar com as diferenças e os desafios de respeitar, de aprender a ser e de aprender a conviver:

Dos professores universitários a sociedade espera um tipo de comportamento estabelecido como padrão e o seu *status* social tem uma alta dose de boa convivialidade e, que, também na sociedade educacional, saibam perceber as intenções do outro sem julgamento prévio, com o intuito de compartilhar, como diz Delors (1999, p. 19): “Trata-se de aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento a cerca dos outros, da sua história, tradições e espiritualidade. [...] Utopia pensarão alguns, mas utopia necessária, utopia vital para sair do ciclo perigoso que se alimenta do cinismo e da resignação”. E, aprender a ser sociável supõe fazer uso adequado e prazeroso do seu tempo livre, como um convite para praticar um esporte, uma caminhada num intervalo, assistir a um jogo ou até mesmo uma parceria para escrever artigos e livros, significando relacionamentos saudáveis dentro e fora do espaço acadêmico.

No momento, a Educação Física passa a ter um papel muito mais importante, relacionado ao uso do tempo livre. Para poder entender o que acontece em termos de lazer na sociedade atual e compreender a construção histórica desse lazer, há que se trazer à discussão esse tema movendo-se nele. Enquanto concepção de Educação Física, os participantes entendem que a qualidade de vida, que é tão comentada atualmente, “... *passa pela mudança de hábitos no que diz respeito à prática de atividades físicas e aspectos da saúde como alimentação adequada e lazer*” (P4). Nesse sentido, a competência social baseada nas produções científica se encontra, em grande parte, voltada para a sociedade, vistas aqui como pesquisas sociais e começam a aflorar naturalmente, pois nada melhor para um pesquisador do que circular nos ambientes naturais, principalmente os que se dedicam a investigar os problemas sociais.

A competência social, neste estudo, mostrou uma ligação direta com os trabalhos e projetos de pesquisas desenvolvidos pelos professores universitários na área social, bem como as inserções dos extensionistas na sociedade e sua conseqüente devolução em benefício da mesma, com publicações dos resultados numa linguagem acessível aos que se interessam pelos assuntos abordados. Esses resultados são evidenciados em livros, artigos de jornais e revistas, na internet, entre outros, como uma forma de comprometimento com a comunidade investigada. Heller (1998, p. 201), ao referir-se sobre o pós-modernismo, diz que o mesmo está sendo uma onda cultural que comporta todos os tipos de movimentos – artísticos, políticos e culturais, ilustrando que: “... já houve movimentos centrados na saúde, antitabagismo, forma física, medicina alternativa, corrida de maratona e *jogging*”. Os professores entrevistados ressaltam a importância que tais movimentos adquirem para a humanidade, além disso, estão conscientes de que a preparação com os cuidados básicos, como a formação de hábitos saudáveis de alimentação e de práticas diárias de atividades físicas apropriadas, também são de sua responsabilidade no contexto educacional.

Para melhor entender o surgimento do pós-modernismo como teoria social, há que se entender a geração cultural anterior – da alienação, cuja experiência formativa da prosperidade econômica do pós-guerra e a abertura das possibilidades sociais teve grande responsabilidade sobre seu surgimento em meados de sessenta e oito. Isto se deu devido à desilusão causada pelas questões que a segunda onda do movimento cultural trouxe à tona, pois segundo Heller (1998, p. 200), a civilização estava “... desiludida com sua própria percepção do mundo”. Para esta autora:

*Esses movimentos foram saturando cada vez mais as relações humanas com sua mensagem, em tal medida que alteraram o tecido social do qual haviam surgido. O pós-modernismo como movimento cultural (não ideologia, teoria ou programa) tem uma mensagem bastante simples: vale tudo.*

Um destes movimentos culturais lançados na época da alienação ocasionou na educação um excesso de permissividade, coincidindo com a vinda do Esporte para Todos que chegava ao Brasil para controlar os ânimos da Nação, com a sigla de EPT. Esse movimento chegou rápido demais e não houve uma preparação prévia teórica dos professores, o que deixou aberto a várias interpretações empíricas. Porém, ele abriu trilhas na percepção da civilização que antevia uma massificação do esporte, com uma vertente muito forte para a recreação. Neste momento, nota-se que a temática das competências já estava sendo evidenciada e tomava-se urgente adquirir novas habilidades para desenvolver outras formas de ensinar a Educação Física. A prática pedagógica estava se afastando do tecnicismo e as novas habilidades, ao serem aprimoradas pela experiência e estudo, transformar-se-iam nessas novas competências.

Segundo Assmann (2000, p. 217) é importante perder o medo a conceitos que se referem explicitamente à competência: “O apelo à solidariedade só atinge a vida cotidiana das pessoas quando é relacionado com transformações concretas e possíveis dos comportamentos sociais em que elas se encontram. O ser humano é um ser de relações sociais concretas e não um sujeito receptivo

para mensagens que pouco têm a ver com elas”. Assim sendo, historicamente os professores de Educação Física sempre foram vistos como os profissionais que, dentro dos espaços que interagem, são os responsáveis pela socialização das pessoas. A importância como educador/a social se faz sentir em vários locais onde as outras licenciaturas não têm acesso tais como: os ginásios de esportes, as academias, os clubes, as clínicas, entre outros. E na Educação Física a receptividade e a transmissão de informações, através dos movimentos – gestos de corpos, tendem a acontecer de maneira natural e espontânea, sucedendo-se um elo de ligação unido pela interdependência. Segundo os professores que colaboraram com este estudo, educar para a compreensão entre as pessoas, diz respeito à solidariedade humana. Na Educação Física, este é um valor associado ao movimento pós-moderno, onde não cabe mais a postura do vencer a qualquer custo. Ser solidário implica ver o outro a partir de si próprio, mas para isso é necessário mudar o foco dos relacionamentos. É consenso entre os professores que a qualidade política está mais forte e determinante nos papéis desempenhados atualmente na Educação Física. Demo (2000b, p. 18) diz que: “... pode-se trabalhar a solidariedade e a ética política de maneira mais objetiva, lançando sobre o conhecimento o desafio da qualidade política”. Para entender o que está acontecendo no mundo é preciso aprimorar essa competência política, legitimando algumas coisas com os alunos e colegas, seja competição ou movimento social que traz embutido a questão ética.

A competência ética também se traduz nas ações dos sujeitos que atuam nas realidades próprias, aqui denominadas por estágios, como se refere uma professora: “Os alunos quando saem para os estágios agem de uma forma, quando retornam à faculdade agem de outra” (P10). Para esses alunos, a atuação na sociedade os faz ter comportamentos diferenciados, ainda prevalecendo o dualismo. Assmann (2000, p. 210) considera que: “A educação precisa ter a coragem de superar o dualismo persistente entre formação para o bom desempenho profissional, e isso numa era de profunda transformação do próprio conceito de trabalho, e formação ética para a so-

ciabilidade humana”. Alguns alunos, para conseguir algum favorecimento, passam por cima de certos valores prejudicando seus colegas e isso está acontecendo a todo instante. Como ressalta a participante: “Uma das falhas da educação é a questão ética. Se nós tivéssemos uma postura ética, quanto às regras de conduta dos alunos (frequência e outras), mais ou menos semelhante muita coisa poderia ser evitada” (P10). Para os/as docentes da instituição pública, as ações dos professores na mesma instituição são muito individuais. Seria apropriado seguir algumas regras de conduta que alinhassem o fazer dos professores, principalmente nas questões burocráticas. Bauman (1997, p. 25) diz que: “Nossas ferramentas éticas – o código de comportamento moral, o conjunto das normas simples e práticas que seguimos – simplesmente não foram feitos à medida dos poderes que atualmente possuímos”. Rever o que não está bom para os ambientes educacionais parece ser possível, basta que se tenha vontade política para organizar este espaço físico. Assmann (1998, p. 113) fala a respeito da ética no convívio social:

*O cerne ético, antropológico e político do conhecimento, ou seja, a radicalidade democrática e a inclinação a soluções pacíficas dos conflitos que surgem no convívio social humano, são dimensões do conhecimento que precisam ser criadas no interior dos processos de aprendizagem. Em termos mais tradicionais, trata-se da formação humana e política dos cidadãos.*

Os docentes consideram importante trazer problematizações instigantes na busca de efetivar a promoção de sujeitos sociais, na formação humana e política dos alunos e não só o repasse de conhecimentos referentes à cultura corporal. Morin (2000a, p. 82) considera como valores intrínsecos à cultura universitária, “... a autonomia da consciência, a problematização (com a consequência de que a pesquisa deve ser sempre aberta e plural) e o primado da verdade sobre a utilidade e a ética do conhecimento”. Os aspectos relevantes deste estudo nos remetem ao comprometimento com a sociedade educacional, de forma que todas as pessoas se comprometam com as futuras gerações, reorganizando o espaço em volta, para que o princípio da unicidade possa prevalecer.

## Conclusão

Este trabalho se preocupou em analisar, através de depoimentos, as competências que o/a professor/a de Educação Física na pós-modernidade deve possuir. As competências estão passando por mudanças, por novas representações e novas qualificações visando atender um novo cidadão, mais livre, com seus valores e crenças próprios. Essas novas competências se integram por metas comuns, onde os valores de solidariedade transcendem o vencer; e as necessidades humanas se colocam acima da competição. Dessa forma, as pessoas tendem a não mais se fecharem no particular e sim conceberem os conjuntos, os grupos, favorecendo o senso da responsabilidade e da cidadania. O/A professor/a de Educação Física do século XXI deve possuir um conhecimento aprofundado do desenvolvimento humano, passando por questões que falam dos cuidados e prevenções que as competências prevêm. Deve saber também que o afeto é um diferencial de vida psíquica, gerando bons relacionamentos, conjugando a sensibilidade para perceber o outro e a si mesmo numa interação com o mundo.

Na competência pessoal, deve-se possuir a capacidade de estabelecer vínculos, bem como saber observar e elogiar os pequenos êxitos. Possuir empatia, e saber comunicar o que se quer com clareza. O sedentarismo que está ocorrendo hoje leva o indivíduo a ser menos produtivo nas suas atividades e a perder gradativamente suas formas harmônicas. Assim, é preciso buscar o autoconhecimento, pois conhecer-se também significa saber ouvir seu corpo, dar o que ele precisa no momento adequado, seja alimento, carinho, higiene ou movimento. Sentir sua pulsação, saber quando está executando a digestão, quando necessita de sono, ou simplesmente de descanso, aprender a se exercitar e a relaxar.

A competência profissional apontou uma série de ações que o/a professor/a de Educação Física pós-moderno deve possuir para transformar a realidade. E, ressaltou

que as universidades encontram-se em ruptura epistemológica, enunciada por crises e incertezas, características da pós-modernidade, e os professores vivem este momento caótico pelo qual passa a educação atualmente. Ainda existe a compartimentação das disciplinas e os exercícios inter-disciplinar e multidisciplinar são vistos como ações isoladas. Assim, pensam que o conhecimento básico deve ser aprofundado para além da universidade, onde os professores possam buscá-lo sempre que houver necessidade através da capacitação permanente, utilizado como um recurso constante nesta era.

A competência social está permeada pelas pesquisas feitas com a sociedade, onde os professores vêem a possibilidade concreta de atuarem como educadores sociais fazendo um trabalho duplo. Ao sair do espaço universitário para a realidade, com o propósito de investigar os problemas sociais, do ponto de vista da Educação Física, estudam possíveis soluções que possam ser configuradas em saberes úteis à sociedade. Mesmo que este processo não aconteça naturalmente, pode-se dizer que os professores não utilizam adequadamente todas as suas competências, mas sabem quais são e que as possuem.

Visualizando uma metáfora, vejo a faculdade privada como uma lancha muito grande, linda, nova, com tripulantes jovens, cheios de entusiasmo pela aventura de ensinar uma nova visão de corpo, mundo e sociedade. Que os ventos soprem sempre a seu favor, e não se percam nunca os ideais. A realidade está posta e indica falha. É como um grande navio, forte, imponente, que apresenta vários danos no seu casco, exigindo alguns reparos urgentes. Penso que com a pós-modernidade, é chegada a hora de todos participarem de um mutirão para consertar esse navio, pintá-lo com cores vibrantes, trabalhar unidos, com muito ritmo, movimentos sincronizados, alegria, leveza, respirando o ar das inovações. Esse navio é simbolizado pela faculdade pública.

## Referências

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 1998.

ASSMANN, Hugo; SUNG, Jung Mo. *Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança*. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. *Ética pós-moderna*. São Paulo: Paulus, 1997.

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

DELORS, Jacques *et al.* *Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2000b.

DOLL, Jr., William E. *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: A teoria das Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, Howard. *Inteligência: um conceito reformulado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

HELLER, Agnes. *A condição política pós-moderna*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000a.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000b.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade. In: ENRICONE, Délcia, (Org.). *Ser professor*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. *Vida adulta: personalidade e desenvolvimento*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 1987.

PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTIN, Silvino. *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí: UNIJUÍ, 1987.

SCHILDER, Paul. *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RESTREPO, Luis Carlos. *O direito à ternura*. Petrópolis: Vozes, 1998.

## Notas

\* Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Recebido em: 09/08/02

Aceito em: 11/11/02

